Anno de 1846. Segunda feira 2 de Março. Anno XXII N. 49.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min. da tard.
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda S. Simplicio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2.
3 Terça S. Cunegundes, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Casimiro, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Theofilo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Ollegario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Perpetua, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. João de Deos.

CAMBIOS NO DIA 28 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre	Londres, 28 d. p. 1$ a 30 d.	
»	» Paris 350 réis por franco.	
»	» Lisboa 105 p. c. pr. p. m.	
Desc. de let.	de boas firmas 1 1/4 p. % mez	
Ouro-Onças	hespanholas	31$000 a 31$500
» Moeda	de 6$400 vel.	16$000 a 17$000
» »	de 6$400 nov.	16$500 a 16$600
» »	de 4$000 . .	8$800 a 9$000
Prata-Patacões	. . . .	1$940 a 1$970
» Pesos Columnares	.	1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos	. .	1$900 a 1$920
» Prata Miuda	. . .	1$600 a 1$700

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que com urgencia peça ao ministerio da guerra augmento da quota para cada uma das rubricas mencionadas na tabella, que lhe envia, demonstrativa do que por conta do mesmo ministerio se despendeo nesta provincia em o primeiro semestre do corrente anno financeiro, e ainda se deve despender no segundo. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito — Ao mesmo, ordenando mande abrir assentamente de praça ao corneta Leandro José Ferreira, engajado para o primeiro batalhão da primeira legião da guarda nacional de Santo Antão. — Participou se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando, que, antes de serem dadas pelo ministerio respectivo as providencias, que se lhe pedirão sobre a barca d'escavação, não se devem com esta fazer senão as despezas indispensaveis á sua guarda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, inteirando-o de haver transmittido a secretaria da guerra o relatorio do estado daquelle arsenal, que, com data de 30 de dezembro do anno findo, acompanhou o seu officio de hoje (25 de fevereiro).

Dito—A' irmandade de Nossa Senhora da Concepção do Bonito, approvando a proposta de Manoel Zeferino dos Santos para thesoureiro das loterias á favor das obras da matriz daquella villa.

Portaria — Reformando o capitão do esquadrão da guarda nacional do municipio de Iguarassú, Urbano José de Mello. — Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda o Iguarassú, em consequencia de cuja representação se déo essa reforma.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DO PASSADO.

Officio - Ao presidente da provincia, enviando-lhe o requerimento do segundo sargento do deposito de recrutas, J. L. H. d'Alvarenga, que pedia dous mezes de licença de favor; e informando, que não só pelo tempo que ha servido voluntariamente no exercito, como porque sua falta não era sensivel, estava no caso de obter a licença com a clausula de dever ser registrada, e não de favor como pede.

Dito - Ao mesmo, remettendo-lhe o requerimento do primeiro sargento do deposito, Joaquim Garcia dos Santos, que pede o pagamento do fardamento que se lhe deve, a contar de julho de 1841 a junho de 1845, na razão de 50 rs. diarios, deduzida a quantia de 21$850 rs.; que por conta recebêra; e informando, que em presença dos documentos, que ajuntava, comprobatorios do allegado, estava nas circumstancias de ser pago (havendo quota), não na razão dos 50 rs. diarios, mas na do valor das peças do fardamento, que houvesse vencido, como era expresso no aviso circular de 19 de novembro de 1843, fazendo se a necessaria dedução dos referidos 21$850 rs.

Dito - Ao chefe de policia, dizendo-lhe, que o desertor do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel Pereira de Araujo, mencionado no seu officio de 26 do corrente, tivera conveniente destino.

Dito - Ao commissario-pagador, procurando saber, qual a disposição do governo imperial, que fixou a parada do primeiro batalhão de caçadores, em vista da qual considera os seus officiaes com inquestionavel direito á casas, em falta de quartel; pois que, convenientemente orientado a este respeito, queria dar a sua opinião sobre a materia contida no seu officio de 12 deste mez.

Dito - Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, exigindo a remessa de uma relação nominal dos officiaes do batalhão do seu commando existentes nesta provincia, com declaração de serem casados ou solteiros, se suas familias aqui existião, lugares onde morão, o numero dos predios, e o respectivo aluguer, segundo o modelo, que se lhe enviava. — No mesmo sentido se officiou ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé.

Quartel general em Pernambuco, 19 de dezembro de 1844.

ORDEM DO DIA N. 3.

O brigadeiro commandante das armas julga consequente dar publicidade ao § 8 do regulamento de 8 de maio de 1843, concernente as suas attribuições, para que os militares desta guarnição cumprão estrictamente o que no mesmo § se acha disposto.

«§ 8. Manter a regularidade dos uniformes, não consentindo, sejão estes alterados por qualquer pretexto, que seja; nem que os individuos sob seu commando imponhão maior graduação do que aquella, de que gozão, usando de bordados, galões, canotilhos, ou distinctivo de postos superiores, e nem que se apresentem nos quarteis generaes, ou em actos de serviço, senão com os uniformes estabelecidos.»

Antonio Correia Seára.
Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

Quartel general na cidade do Recife, 27 de janeiro de 1845.

ORDEM DO DIA N. 13.

O brigadeiro commandante das armas deseja, que os Srs. officiaes, existentes nesta provincia, se penetrem da verdade, de que o uso promiscuamente de distinctivos, que assignalão os militares e vestidos dos paisanos, he improprio do uniforme dos militares do exercito. Comprehendendo a disposição do § 8 sob o artigo 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843, transcripta na ordem do dia 19 do proximo passado mez todos os individuos, sob o commando do mesmo brigadeiro, interessa áquelles, que teem pretendido restringir tão expressiva comprehensão, não o compellirem a observar-lhes mais fortemente ácerca do estricto cumprimento da referida disposição. *Antonio Correia Seára.*

Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens

Quartel general na cidade do Recife, 26 de fevereiro de 1846.

ORDEM DO DIA N. 85.

O brigadeiro commandante das armas faz transcrever nesta ordem os artigos 1.º e 8.º da lei n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, e § 1.º do artigo 2.º do regulamento de 8 de maio de 1843, em consequencia de serem mal executadas, ou esquecidas tão positivas disposições pela mor parte dos Srs. officiaes reformados.

Lei n. 260 do 1. *de dezembro de* 1841.

«Artigo 1.º O governo, dentro do prazo de um anno, que correrá da data desta lei, organisará o quadro dos officiaes do exercito, e o dos da armada, marcando o numero, que deve haver em cada posto, e distribuindo os officiaes existentes em quatro classes, a saber: 1.º dos officiaes effectivos, que constituirão os quadros do exercito e armada: 2.º dos officiaes aggregados: 3.º dos officiaes avulsos: 4.º dos officiaes reformados.

«Art. 8.º Ficão revogadas todas as disposições em contrario.»

Regulamento de 8 de maio de 1843.

«Artigo 2.º Compete ao commandante das armas:

«§ 1.º Commandar todos os officiaes, que compõem as quatro classes do exercito, estabelecidas pela lei numero duzentos e sessenta, do 1.º de dezembro de 1841; os officiaes de commissão, os de fóra da linha ou pedestres, os honorarios de primeira linha, e os dos extinctos corpos de segunda linha; todas as praças de pret pertencentes ao exercito, quér em actividade de serviço, quér reformadas; e todos os individuos annexos ao mesmo exercito.» *Antonio Correia Seára.*

Conforme.
José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

FRANÇA.

O *Courrier Français* observa, que a commissão sobre a falla na camara dos deputados era composta de nove membros, dos quaes apenas um, M. St. Marc Girardin, era membro da opposição.

A commissão da camara dos deputados, nomeada para preparar a mensagem em resposta á falla do throno, foi composta dos seguintes membros:— MM. Vitel, Peyramont, Delessert, Couture, St. Marc Girardin, Bignon, Jacques Lefevre, Desmousseaux de Givré, e d'Angeville. A discussão, que precedeo á sua eleição, offereceo pouco ou nenhum interesse. A mór parte dos oradores da opposição ficárão silenciosos. M. St. Marc Girardin, M. Odillon Barrot, M. Berryer e M. Lasteyrie forão os unicos membros, que arriscárão alguns commentarios sobre a politica dos ministros.

Os presentes mandados pelo imperador de Marrocos ao rei dos Francezes partirão de Marselha a 25 de dezembro; e constavão de oito cavallos arabes, uma leôa de Sahara de Marrocos, duas emas e tres cabras montezes.

Cartas de Toulon de 27 fazem menção da partida precipitada do vapor *Phare* para uma urgente missão. Suppunha-se haver elle partido para Civita Vecchia, e ser portador de despachos para o embaixador de França em Roma.

O budget apresentado no dia 3 de janeiro á camara dos deputados pelo ministro da fazenda formava o principal artigo, a que se referião os ultimos jornaes recebidos. A favoravel previsão do ministro, de que em bem pouco tempo estaria extincta a divida fluctuante, com outras vantagens, servio a produzir sobre o publico um effeito muito satisfactorio. Todavia o annuncio do ministro da marinha, de que, em additamento á concessão ordinaria para a armada, pedia um voto extraordinario e supplementar de 93,100,000 fr. para aquelle serviço, assim como 8,000,000 fr. despendidos o anno passado além da somma votada pela camara, servio de desconto ás aprazíveis sensações, que o relatorio do ministro da fazenda tendia a suggerir.

Um dos jornaes da opposição observava, que a informação dada pelo ministro da fazenda na camara dos deputados em o dia 3 de janeiro demonstrava, que a França escapou felizmente á escassez de viveres, que affligia outras nações circumvizinhas.

As ultimas noticias de Algeria continhão poucos factos de importancia. O marechal duque de Isly continuava a perseguir Abd-el-Kader. O general Reveu tinha voltado a Miliana para reassumir a direcção dos negocios naquella subdivisão, onde se mantinha a tranquillidade. No circulo de Dellys estavão as tribus perfeitamente tranquillas; os montanhezes havião recusado seguir um scheriff, que tinha apparecido entre os Beni-Raten, e procurava reuni-los á sua causa, sem ter conseguido cousa alguma.

HESPANHA.

As noticias de Madrid em data de 24 de dezembro annunciavão, que a commissão nomeada no congresso para preparar a mensagem em resposta á falla da rainha tinha concluido os seus trabalhos. Dos sete membros, que compunhão a commissão, só um dissidente, o Sr. Seijas, não subscreveo a mensagem, e quiz propôr uma mensagem separada. Cria-se que o debate sobre ella teria lugar até o meiado de janeiro.

Uma correspondencia particular do *Times* dizia de Barcelona a 23, que havia naquella cidade muita apprehensão e muita duvida, se a proposta medida do governo para uma modificação da tarifa existente poderia ser levada a effeito sem causar muita effusão de sangue.

Como a maior parte dos moços da cidade aptos para a conscripção não tinhão pagado a sua *quota* para prover o exercito de recrutas, o major tinha expedido uma proclamação annunciando, que dentro em quarenta e oito horas serão os nomes de todos os transgressores incluidos na lista dos rebeldes, e remettidos ao capitão general.

O *Fomento* de Barcelona de 25 dizia, que os deputados catalães tinhão sido muito mal recebidos pelos ministros, e que era conseguintemente infundado o alarma, que reinava entre as manufacturas. O *Postillon de Garona* de 21 mencionava haver sido autorisado a declarar da maneira a mais formal, que o paragrapho da falla do throno relativo ás pautas não tinha referencia alguma á questão do algodão. O Sr. Peralta e outras muitas pessoas, detidas por conspiradores na cidadella de Barcelona, tinhão sido soltos sob fiança.

Reunio-se o senado a 27 para ouvir o esboço da mensagem em resposta á falla do throno, cuja discussão devia começar a 29.

Esperava-se, que a commissão da camara dos deputados sobre a mensagem podesse submetter este documento á assembléa num ou dous dias. Os membros da opposição, em numero de 32, tinhão-se reunido no dia antecedente na casa do Sr. Pacheco, para ouvirem o contra-projecto redigido pelo Sr. Seijas, o qual devia ser primeiramente discutido, e segundo toda a probabilidade seria rejeitado por uma consideravel maioria. A mensagem do senado era uma méra paraphrase da falla da rainha. O Sr. Mon tinha tido a 27 uma longa conferencia com os directores do banco de S.-Fernando, para o fim de concordarem sobre a base do novo contrato, que proveria ás necessidades do thesouro durante o anno de 1846. A quantia de juro, que se pagaria ao banco, era a unica questão a respeito da qual suscitou-se divergencia. Os directores devião apresentar a 28 o seu *ultimatum* ao ministro, e havia toda a razão para crer-se, que seria acceito pelo concelho, e que o decreto sanccionando o contrato appareceria na *Gazeta* no principio da semana seguinte.

O senado tinha tido a 29 uma outra sessão para verificar os poderes de muitos membros ultimamente eleitos, e devia reunir-se no dia seguinte para discutir a mensagem em resposta á falla da rainha.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 28 de fevereiro ultimo, uma preta, que se havia ausentado de casa de seus senhores, os herdeiros de José Coelho da Silva, ao ser presa na rua da Praia de Santa-Rita deste bairro de Santo Antonio, sacou de uma faca, que comsigo trazia, e passou-a no pescoço. A faca, por pouco amolada, não produzio logo o effeito, que sem duvida desejava quem a movia, e apenas fracturou a garganta da preta; mas esta tinha tão firme proposito de acabar com a vida, que, depois de lhe haverem tomado o instrumento, com as suas mesmas mãos abrio ainda mais a ferida, que já se havia feito, conseguio assim um copioso derramamento de sangue, e, dentro em pouco, falleceo no hospital de caridade, para onde a tinhão conduzido.

Communicado.

He notorio, que meia duzia de curiosos particulares, movidos d'aquella bonhomia e philantrophia, que caracterisa as almas justas, se dirigirão a sociedade theatral Melpomenense, implorando-lhe coadjuvação para no seu theatrinho apresentarem duas representações em beneficio dos infelizes Cearenses!

Louvores sejão dados aos autores de tal lembrança, e á sociedade, que, sem duvida, prestará seus auspicios para um fim tão caritativo.

O plano já detalhado he excellente, e consta serem

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

CAPITULO IX.

O LIVRO DE CAÇA.

Cinco dias havião decorrido depois dos successos que levâmos referidos. Havião dado quatro horas apenas; mas tudo no Louvre estava a pé, como era de costume nos dias de caçada, quando o duque d'Alençon se apresentou no aposento da rainha-mãi, como para isso havia recebido convite.

Não estava a rainha-mãi no seu quarto de dormir; mas havia ordenado que fizessem esperar seu filho, se ahi elle viesse.

No fim de alguns instantes sahio ella de um gabinete secreto, onde só ella entrava, e para onde se retirava á fim de fazer as suas operações chimichas.

Ou pela porta aaberta, ou pegado aos seus vestidos, entrou ao mesmo tempo que a rainha-mãi um cheiro acre e forte; e pela aberta dessa porta vio d'Alençon um vapor espesso como de aromas queimados, que fluctuava como uma nuvem branca nesse laboratorio donde sahira a rainha-mãi.

O duque não póde reprimir um olhar de curiosidade.

— Sim, disse Catherina de Medicis, sim, queimei alguns velhos pergaminhos, que exhalavão tão fetido cheiro, que lancei um pouco de zimbro no brazeiro.

D'Alençon inclinou-se.

— E então! disse Catherina, escondendo nas largas mangas do roupão as mãos matizadas aqui e alli de pequenas manchas de um amarello avermelhado, que sabeis de novo de hontem para cá?

— Nada, minha mãi.

— Tornastes a vêr Henrique?

— Sim.

— Ainda recusa elle partir?

— Absolutamente.

— Velhaco!

— Que dizeis, senhora?

— Digo que elle parte.

— Vós suppondes?

— Estou certa.

— Então, escapa-nos?

— Sim, disse Catherina.

— E vós o deixais partir?

— Não só o deixo, mas digo-vos que he necessario que elle parta.

— Não vos comprehendo, minha mãi.

— Escutai bem o que vos vou dizer, Francisco. Um medico muito habil, o mesmo que me deo o livro de caça que lhe ides levar, me affirmou que o rei de Navarra estava a ponto de ser tocado de uma destas molestias que vão consumindo o paciente, e para as quaes a sciencia não conhece nenhum remedio; ora, bem vêdes, que se elle deve morrer de tão cruel enfermidade, melhor he que morra longe de nós do que aos nossos olhos na côrte.

— Na verdade, disse o duque, isso nos faria muito dó.

— Especialmente á vosso irmão Carlos, disse Catherina, em quanto que, se Henrique morrer depois de o haver trahido, o rei olhará essa morte, como um castigo do céo.

— Tendes razão, minha mãi, disse Francisco admirado, he preciso que elle se vá embora. Mas estais bem certa, que elle se irá?

— Todas as suas medidas estão tomadas. O ponto de reunião he no bosque de Saint-Germain. Cincoenta huguenotes devem servir-lhe de escolta até Fontainebleau, onde outros quinhentos o esperão.

— E, disse d'Alençon com ligeira hesitação, e pallidez visivel, minha irmãa Margot parte com elle?

— Sim, respondeo Catherina, está convencionado. Mas, morto Henrique, Margot volta á côrte viuva e livre.

— E Henrique morrerá, senhora? Tendes certeza disto?

— Ao menos assegurou-me o medico que me deo o livro de que se trata

— E onde está esse livro, senhora?

Catherina voltou a passos lentos para o mysterioso gabinete, entrou, e um instante depois tornou a apparecer com o livro na mão

— Ei-lo aqui, disse ella.

D'Alençon olhou com certo terror para o livro que a mãi lhe apresentava.

— Que livro he este, senhora? perguntou o duque estremecendo.

— Já vo-lo disse, meu filho, he um tratado que ensina a criar e adestrar falcões, açores, gerifaltes, feito por um homem muito entendido, pelo Sr. Castruccio Castracani, tyranno de Lucca.

— E que devo eu fazer delle?

— Ora! leva-lo ao aposento do vosso bom amigo, Henriquinho, que vo-lo pedio, segundo me dissestes, esse ou qualquer outro semelhante para se instruir na sciencia da caça d'altaneria. Como elle hoje vai a essa caça com el-rei, não deixará de ler algumas paginas, a fim de mostrar a el-rei que segue os seus conselhos, tomando algumas lições. Tudo está em entrega-lo a elle mesmo.

— Oh! eu não ousarei, disse d'Alençon todo tremulo.

— Porque? disse Catherina, he um livro como todos os outros, com a differença de ter algumas folhas pega-

(*) Vide *Diario* n.º 48.

os dramas designados— *A Morte de Camões* e *Amor Filial*— ambos com bastante analogia: e he bem de suppor, que reverbere em prol d'aquelles infelizes uma quantia, se não avultada, ao menos mediocre, e bem apreciavel pelas victimas da miseria. Praza aos ceos, qual tal empreza tenha o exito desejado por

Um Pernambucano.

Correspondencia.

AO PUBLICO.

Srs. Redactores.—Se além de tantos males, que flagellão tão bella e tão mal apreciada provincia, vem agora o incendio ser o adorno guapo e secio do dia! o que resta ao homem de bem se não exclamar ao expatriar-se:

Oh! Patria desgraçada! eu te abandono,
Tua fama, e renome sacrifico
« Nos altares da inveja, e da calumnia.
« Iniquo galardão de haver-te amado!

Que scena horrorosa, prenhe de medonhos futuros, não foi a que, pouco ha, representou-se na praça da Boa-Vista, quando appareceo o voraz incendio da encantadora casa de sobrado de dous andares e magestoso sotão, do Sr. Francisco José Barboza!

Cresce a chamma voraz em furia tanta,
Que, ao parecer, as nuvens incendia,
A' triste gente o horrendo estrago espanta,
Do fogo exp'rimentando a furia impia.
O que foi não se vê, só se noméa!

Quem será o autor deste horroroso attentado? O publico aponta com o dedo a alguem, dizem os illustres redactores do *D.-novo*, e que em vista da rapidez do incendio, do parecer do engenheiro em chefe, que julgou existirem no sobrado materias inflammaveis, de antigas coincidencias, e de muitos indicios, acreditão, que a policia não deve ser indifferente à sorte dos prejudicados: nós, porém, bradamos, investigai sabiamente as circumstancias, que podem comprovar o perverso autor deste attentado, e, descobrindo-o, fechai os olhos à todas as considerações do mundo, punindo-o judicialmente, para exemplo e satisfação do publico, que impaciente está por esta decisão: seja qual fôr o credo politico, à que elle pertencer, descarregai sobre a sua cabeça criminosa a espada da lei; lembrai-vos, que a indifferença pela punição dos crimes e condescendencia em desculpar os réos, que tanto polluirão os costumes deste povo generoso e incauto, fez produzir o dominio de todos os oppressores, e o imperio da intolerancia e barbaridade, de que ainda esperamos, que um genio protector e benefico nos ha de salvar: convem, em ponto de tanta consideração, empregar todo o cuidado em punir tão horroroso crime; não façamos como os philosophos defensores da immoralidade, que denominão galantaria o detestavel crime de adulterio. Sou, etc.

O Defensor da lei.

Publicaçaõ a pedido.

Diz João Francisco de Oliveira, cirurgião do hospital dos Lazaros (1), pertencente a administração do estabelecimento de caridade, que a bem do seu direito se faz mister, que VV. SS. se dignem de attestar á cerca da conducta pelo supplicante apresentada na qualidade, que fica referida, durante a administração de VV. SS. Pede a VV. SS., Illms. Srs. presidente e membros da administração de caridade, se sirvão de attestar na forma requerida. E. R. M.

Attestamos que o Sr. João Francisco de Oliveira, cirurgião do hospital dos Lazaros, tem bem cumprido com os seus deveres no dito hospital, sem que perceba quantia alguma por esta administração Recife, sala das sessões da administração, 19 de dezembro de 1845. —*Costa Monteiro*, presidente. —*M. Ribeiro*, thesoureiro. —*Borges de Freitas*.

Miscellanea.

CHIMICA GASTRONOMICA.

A nobilissima arte da cozinha, até agora tratada tanto de resto, acaba finalmente de ser elevada em Allemanha à dignidade de sciencia, debaixo da denominação de—Chimica Gastronomica—; mas vale tarde do que nunca. Um chimico inglez, autorisado para isso pelo governo austriaco, e munido das mais brilhantes attestações de Liebig e de Berzelio, acaba de abrir em Vienna d'Austria um curso publico deste novo ramo de chimica applicada, a que acodem em chusmas os curiosos, especialmente do sexo feminino. O talento, com que o habil professor explica ao seu auditorio os segredos os mais reconditos da sciencia das casserolas, he para um correspondente da *Gazeta d'Augsburgo*, que provavelmente não deve ser inimigo dos bons boccados, objecto de altos encomios. Tudo o encanta nas prelecções do chimico insular. Os seus preceitos sobre a maneira de preparar o café e de o tomar parecem-lhe não menos originaes que interessantes, a sua doutrina sobre os pasteis he admiravel; mas, para que o correspondente da folha bavara não acha expressões equivalentes no seu enthusiasmo, he para a nova theoria das empadas, exposta pelo gastronomo britannico.

É, porém, o eximio professor não he destes, que se contentão com meras especulações; pelo contrario, unindo a pratica á theoria, para que a sua doutrina não fique lettra morta, depois de ter explicado de manhãa os mais abstrusos preceitos theoricos da sciencia, que professa, mostra-os exemplificados de tarde em uma casa de pasto, que trabalha debaixo da sua direcção, e que elle fundou para servir de escola normal aos que desejão aperfeiçoar-se neste ramo tão importante de conhecimentos humanos. As pessoas avidas de instrucção, e geralmente todas aquellas *quorum deus venter est*, assistem com muita regularidade a estes interessantes demonstrações, e pagão por consequencia em boas libras austriacas as lições *gratuitas*, que o professor dá de manhãa. O modo de vida he excellente, a especulação mui engenhosa.

(1) Confirmado por S. M. I. e C., que Deos guarde.
(*Nota do peticionario.*)

NOTICIA DE ROMA.

A mais estupenda de todas as obras da architetura antiga e da moderna, o zimborio da igreja de S. Pedro do Vaticano, ameaça ruina neste momento. A ideia, que arremessou até á região das nuvens o Pantheon d'Agrippa, de que o zimborio de S. Pedro he fiel copia, foi uma especie de cartel de desafio enviado pelo genio do homem ao Creador. Disse-se-lhe que, não obstante a materia ter sido dotada de gravidade por quem a tirou do nada, assim mesmo o arrojo humano se sentia com coragem sufficiente para vencer e reduzir a nada o effeito desta força reputada invencivel, sustentando aquella enorme massa 636 palmos acima do pavimento do templo: a maneira, por que se realisou a promessa, foi dando por base ou pernas ao gigante as quatro monstruosas pilastras, que circumscrevem a *Confissão dos Apostolos*, cada uma das quaes tem 309 palmos de circumferencia. Longo tempo pareceo a victoria decidida a favor do genio da architectura; porém a acção continua de uma força eterna e infinita tarde ou cedo devia triumphar da acção de um elemento poderoso e atrevido, he verdade, mas, em fim de contas, temporario e limitado. A barriga do gigante rebentou aqui, alli e acolá. Applicou-se a esta especie de hernia abdominal uma poderosa funda de ferro de peso de 120,000 libras; mas a cura não foi senão palliativa, e a molestia tem feito novos progressos. Agora consta que o mal se estendeo tambem até á bola de bronze, em que o zimborio se termina, e que serve de base á cruz, que corôa o edificio. A racha, que acaba de descobrir-se no globo metallico, de que fallâmos, he transversal; e como não póde attribuir-se á a acção de algum raio, em razão dos numerosos conductores, que protegem o edificio, não resta outra hypothese senão a do effeito natural da gravidade, que já produzio as outras rachas, que se observão em differentes partes das paredes da cupola. Receia-se que o damno seja irremediavel.

A bola de bronze do zimborio de S. Pedro parece cousa summamente pequena e insignificante a quem olha para ella debaixo; mas, quando se sobe acima e se entra dentro della, vê-se que acommoda bem a vontade 12 pessoas. O facto de subir a esta enorme altura he reputado em Roma arrojo tão extraordinario, que, quando alguem commette a aventura, fica a cousa registrada em um livro destinado expressamente para este fim; e se se trata de algum soberano, faz-se menção do acontecimento em uma inscripção lapidar, que fica mettida na parede ao longo da escada do edificio. A mais antiga das inscripções, que lá se vê, he relativa á subida do imperador da Allemanha José II; a mais moderna diz deste modo: = *A' di 14 decembre 1834 S. M. F. D. Michele I salì alla cupola, ed entrò nella palla.*

(*Jornal do Commercio.*)

COPIA DE UMA CARTA,

De S. Vicente, do irmão José de Anchieta para o padre mestre Diogo Laynez, preposito geral.—16 *de abril de* 1563.

Pax Christi—

Um anno ha, e passa, que se escreveo desta capitania pelo mez de março de 1562 a V. P., do que fazem os irmãos em seus ministerios em serviço de N. S. e soccorro destas almas: resta dar conta do que mais succedeo, segundo manda a santa obediencia.

Nas cartas passadas fiz menção de que ficavamos na casa de S. Paulo de Piratininga com alguns estudantes nossos, e forasteiros, occupando-nos em ensina-los, e na doutrina dos Indios, juntamente com os escravos dos christãos, em nossos costumados ministerios espirituaes, instruindo e preparando para o baptismo os que não são baptisados, confessando os que são, e ajudando-os em suas enfermidades corporaes, curando-os, sangrando-os, e acudindo-os, *maxime* no tempo de morrer, para que consigão o fim de sua creação; e nisto nos occupamos esperando sempre os embates dos inimigos, de uma parte dos contrarios destes com quem vivemos, e de outra dos nossos mesmos, que estão esparzidos pelo Mediterraneo, como muitas vezes tenho escripto; e destes nossos temiamos mais por serem ladrões de casa, e haver muitos annos, que nos teem ameaçado com guerra, *maxime* aos que estamos em Piratininga, que he fronteira delles, e como que chave das povoações dos christãos, situadas nestes portos de mar.

Havendo, pois, estes Indios morto muitos dos christãos portuguezes em diversos tempos e lugares por suas terras onde ião a resgatar suas cousas, como he costume, accrescentárão agora sua maldade matando outros dos christãos, um dos quaes era homem mui virtuoso, que se confessava e commungava quasi de oito em oito dias, cuja mulher, que era India da geração destes Indios, e tinha muitos irmãos e parentes entre elles, não era menos amiga de N. S., continuando os mesmos exercicios que seu marido, confessando-se por interprete, e commungando-se muito a miudo. Esta, que então ia em companhia de seu marido, depois da morte tornando-se mui triste para os christãos, com alguns seus escravos e Indios de Piratininga, que a ião sempre acompanhando, foi presa e detida dos seus mesmos pelo principal de uma aldeia, para que os christãos lhe dessem resgate por ella, e entretanto tê-la por manceba, por haver sido mulher de Portuguez, o que elles teem por grande honra. Mas ella, que tinha outro conhecimento e amor de Deos Nosso Senhor e de sua santa fé, se tinha determinado antes morrer, que em tal consentir, ainda que lhe fosse preciso matar-se a si mesma; e foi o caso, que aquella, dia em que a prendêrão, sahio de noute da casa dos Indios secretamente, e nunca mais appareceo, posto que fosse muito procurada: pelo que elles mesmos dizem, que acreditão, que se enforcou, ou se lançou em algum rio, por não consentir em ser manceba de algum infiel. Mas a nós parece, que elles mesmos a matárão pelo mesmo caso, e depois lançárão essa fama; e porque tinhamos mui bem conhecida sua innocente vida de muitos annos, que frequentou os sacramentos em nossa casa, não podemos pensar outra cousa, nem crer que havia N. S. de permittir, que quem tão bem vivêra sempre no fim de sua vida se perdesse.

Acabado isto começárão logo a apregoar guerra contra Piratininga, a qual já tinhão na vontade e a muito tempo, porque esta gente he tão carniceira, que parece impossivel, que possa viver sem matar. E ainda que elles determinavão fazê-lo mui secretamente, todavia deo-nos aviso Nosso Senhor, porque, castigando-nos, nos não matasse; e ao seguinte dia depois do da visitação de N. Senhora, tivemos aviso por um Indio, que tinha sua gente entre nós, o qual, apartando-se dos malfeitores, veio correndo por outro caminho a nos fazer aprestar. Muitas particularidades havia que contar, que se passárão neste caso; mas sómente direi as grandes misericordias de que Deos usou para comnosco, das quaes a principal foi mover o coração de muitos Indios dos nossos catachumenos e christãos a nos ajudar a tomar armas contra os seus; os quaes, sabida a noticia e verdade da guerra, vierão de sete ou oito aldeias, em que estavão esparzidos, a metter-se comnosco, não todos, mas sómente aquelles que amão a Deos, e elle quiz recolher para nos defenderem da fôrça dos inimigos carniceiros; e era de maneira, que de noute com fachos vinhão tremendo de frio (que então he cá muito grande) a chamar à porta da villa, não por medo, que tivessem dos seus, mas forçados como parece pelo poder de Deos, sem saber quasi o que fazião. Outros misturárão-se com elles, pensando que à sua grande multidão não podessem resistir os poucos, que estavão em Piratininga: outros houve, que, não podendo metter-se com nosco, a fim de os tomarem de subito, se escondêrão pelas silvas, não os querendo ajudar, e depois de passados com as cabeças quebradas para suas terras, se unirão á nós.

O que deo maiores demonstrações de christão e amigo de Deos, foi *Martim Affonso*, principal de Piratininga, (de quem em muitas cartas tenho feito menção) o qual juntou logo toda a sua gente, que estava repartida por 3 aldêas pequenas, desmanchando suas casas, e deixando todas as suas lavouras para serem destruidas pelos inimigos; e era tanto o cuidado, que tinha, de todos os Portuguezes, que nunca outra cousa fez em 5 dias, que estivemos a espera do combate, senão dar-lhes avisos e esforços, porque erão mui poucos, e destes muitos tolhidos e enfermos: pregando continuadamente de noute e de dia aos seus pelas ruas (como he seu costume), que defendessem a igreja, que os padres havião feito para os ensinar a elles e a seus filhos, que Deos lhes daria victoria contra seus inimigos, que tão sem razão lhes querião dar guerra: e ainda que alguns de seus irmãos e sobrinhos ficárão em uma aldeia sem o querer seguir, e um delles vinha juntamente com os inimigos, e lhe mandou incutir grande medo, que erão muitos e havião de destruir a villa, todavia teve em mais o amor de nós outros e dos christãos do que o dos seus proprios sobrinhos, que tem em conta de filhos, levantando logo bandeira contra todos elles, e uma espada de páo mui pintada e ornada de pennas de diversas côres, que he signal de guerra.

Chegando, pois, o dia, que foi o oitavo da visitação de Nossa Senhora, derão de manhãa sobre o Piratininga com grande côrpo de inimigos pintados e emplumados, e com grandes alaridos, aos quaes sahirão logo a receber os nossos discipulos, que erão mui poucos, com grande esforço, e os tratárão bem mal, sendo cousa maravilhosa, que se achavão e encontravão às flechadas irmãos com irmãos, primos com primos, sobrinhos com tios, e o que mais he, dous filhos, que erão christãos, detestavão comnosco contra seu pai, que era contra nós: de maneira que parece, que a mão de Deos os apartou assim, e os forçou, sem que elles o entendessem, a fazerem isto. As mulheres dos Portuguezes e meninos, ainda dos mesmos Indios, recolhêrão-se a maior parte dellas à nossa casa e igreja, por ser um pouco mais segura e forte, onde algumas das mestiças estavão toda a noute em oração com velas accesas ante o altar, e deitárão as paredes e bancos da igreja bem tintos de sangue, que se tiravão com as disciplinas, o qual não duvido, que pelejava mais rijamente contra os inimigos, do que as flechas e arcabuzes.

Tiverão-nos em cerco dous dias sómente, dando-nos sempre combate, ferindo muitos dos nossos Indios, e ainda que erão de flechadas perigosas, nenhum morreo por bondade do Senhor, pois que se recolhião à nossa casa, e ahi os curavamos do côrpo e da alma, e assim fizemos depois, até que de todo sarárão. Mas dos inimigos forão muitos feridos e alguns mortos, d'entre os quaes foi um nosso catechumeno, que fôra quasi capitão dos máos, o qual, sabendo, que todas as mulheres se havião de recolher à nossa casa, e que ahi havia mais que roubar, veio dar combate pela cerca da nossa horta, mas ahi mesmo o achou uma flecha, que lhe deo pela barriga e o matou, dando-lhe a paga, que elle nos queria dar pela doutrina, que lhe haviamos ensinado, e pelas boas obras, que lhe tinhamos feito, tendo-o já curado, e no tempo, que estava comnosco, a elle e a seus irmãos, de feridas mui perigosas de seus contrarios.

Ao segundo dia do combate, vendo-se mui feridos e maltratados, e perdida a esperança de nos poderem entrar, derão-se a matar as vaccas dos christãos, e matárão muitas, destruindo grande parte dos mantimentos nos campos, e posérão-se a fugir já sobre tarde, com tanta pressa, que não esperava pai por filho, nem irmão por irmão, em cujo alcance sahirão os nossos discipulos, e tomárão dous delles, um dos quaes quiz ter padrinhos os padres chamados por elle, dizendo, que o havião ensinado e cathechizado, que seria seu escravo, mas pouco lhe aproveitou, pois sem nos dar conta disso Martim Affonso lhe quebrou logo a cabeça com sua espada de pão pintada e emplumada, que para isso tinha já erguida com a bandeira, e assim fez para *omnino* apartar-se dos seus, que tão injustamente vinhão para o matar, e a nós outros, se Deos o permittisse.

Depois disso fez Deos Nosso Senhor muitas mercês aos nossos discipulos e à nós, em diversos assaltos, que os inimigos nos vinhão fazer pelos caminhos, nos quaes sempre levárão a peior; e porque os inimigos havião levado muitos dos que estavão esparsidos pelas aldeias, antes que se podessem recolher, e os tinhão em suas terras quasi como cativos, para que não fossem por nós, juntárão-os uns poucos de nossos discipulos christãos e catechumenos com tres Portuguezes, e entrárão quasi vinte legoas pela terra dos malfeitores, e trouxerão 40 pessoas, homens, mulheres e meninos, os mais delles christãos, dos quaes uns tinhão seus filhos em Piratininga, outros as mulheres, e algumas seus maridos. Mas não os tirárão tanto a seu salvo, que não fossem assaltados dos inimigos, ainda que por seu mal forão mortos tres delles, e os outros deitárão a fugir, deixando morto um menino innocente baptisado, e um nosso discipulo com tantas flechadas, e tão perigosas, que ninguem julgou, que vivesse, tendo-se por melhor mercê do Senhor escapar com a vida quasi sem cura e tão brevemente, que mais parece, que obrou o Senhor da vida, do que outra qualquer medicina, por ser este um dos melhores christãos, que se teem feito nesta terra, e mais amigo das cousas de Deos, e o que mais peleja por defender os christãos, ficando, depois de sua saúde quasi inesperada e subita, com grande conhecimento da mercê, que lhe fez Nosso Senhor, e com proposito de melhor viver.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28 DO P. P. 4:452,717

Descarregaõ hoje 2.

Brigue—*Juno*—mercadorias.
Brigue—*Constantino*—idem.
Brigue—*Amelia*—idem.
Brigue—*Condar*—idem.

Rendimento total no mez de fevereiro de 1846.

Direitos de consumo 98:613,58[illegible]
» de 1 por cento de reexportação 60[illegible]

---

das de estar por muito tempo guardado. Não procureis vos portanto lê-lo, Francisco, porque para o fazer he preciso molhar os dedos, e apartar folha por folha, o que toma muito tempo e dá muito trabalho.

— De sorte que só um homem que tenha grande desejo de se instruir, póde perder esse tempo, e tomar esse trabalho? disse d'Alençon.

— Justamente, meu filho, estais entendido.

— Oh! disse d'Alençon, lá está Henriquinho no pateo; dai ca, senhora, dai-o ca. Vou aproveitar-me da sua ausencia para levar esse livro ao seu aposento: quando elle voltar, lá o achará.

— Quizera antes que o entregasseis á elle mesmo, Francisco; seria mais seguro, disse Catherina.

— Já vos disse, senhora, que não me atreveria.

— Ora ide; ao menos pondé-o em um lugar bem patente.

— Po-lo-hei no mais visivel lugar, e já aberto......... Fará mal que elle esteja aberto?

— Não.

— Então, dai-m'o.

D'Alençon tomou com tremula mão o livro que Catherina com mão firme lhe estendia.

— Tomai, tomai, disse Catherina; bem vêdes que não ha perigo, pois que eu lhe toco; de mais vós tendes luvas.

Não bastou esta precaução a d'Alençon, que embrulhou o livro no capote.

— Dai-vos pressa, disse Catherina, ide já; que d'um instante para outro póde Henrique subir.

— Tendes rasão, minha mãi, lá vou.

E o duque sahio abalado e vacilante.

Já algumas vezes temos introduzido o leitor no aposento do rei de Navarra, e feito assistir ás scenas que se ahi passavão tristes ou alegres, conforme sorria ou ameaçava o genio protector do futuro rei de França.

Mas nunca talvez essas paredes manchadas de sangue pelo assassinato, tintas de vinho pela orgia, embalsamadas de perfume pelo amor; nunca esse canto do Louvre em fim tinha visto apparecer um rosto mais pallido que o do duque d'Alençon, ao abrir, com o livro na mão, a porta do quarto de dormir do rei de Navarra.

E todavia, como o duque esperava, ninguem havia nesse quarto, para interrogar com olhos curiosos ou inquietos a acção que elle ia commetter. Os primeiros raios do dia clareavão o aposento inteiramente solitario.

Pendia prompta da parede a espada que de Mouy aconselhára Henrique a levar. Pelo chão estavão espalhados alguns anneis de um cinto de malhas; uma bolsa soffrivelmente cheia, e um pequeno punhal estavão postos sobre um movel, e ligeiras e ainda fluctuantes cinzas na chaminé, juntas àquelles outros indicios, disião claramente a d'Alençon que o rei de Navarra havia tomado um colete de malhas, pedido dinheiro ao seu thesoureiro, e queimado papeis que compromettião.

— Minha mãi não se havia enganado, disse d'Alençon, e o velhaco me trahia.

Sem duvida deo esta convicção nova força ao mancebo, por quanto, depois de haver examinado todos os cantos da camara, erguido tapeçarias e reposteiros, depois de ter ouvido uma estrondosa bulha nos pateos, e o grande silencio que reinava no aposento, lhe haver provado que ninguem o espreitava, tirou o livro do capote, pô-lo rapidamente sobre a mesa onde estava a bolsa, encostando-o a uma estante de carvalho esculpido; e, desviando-se immediatamente, estendeo o braço, e com uma hesitação, que revelava os seus temores, com a mão calçada abrio o livro no lugar de uma estampa de caça.

Aberto o livro, deo logo d'Alençon tres passos atrás, e tirando a luva lançou-a no brazeiro ainda acceso, que a pouco devorára as cartas. A branda pelle chiou sobre o brazido, torceo-se e estalou como o cadaver de um grande reptil, e a final tornou-se em breve n'um residuo negro e encrespado.

Demorou-se d'Alençon até que a chamma tivesse devorado a luva, depois enrolou o capote que havia envolto o livro, mette-o debaixo do braço, e correo para o seu aposento. Quando elle ahi entrava, ainda com o coração palpitante, sentio passos na escada de caracol, e, não duvidando que fosse Henrique que subia, fechou muito depressa a porta.

Correo então à janella; mas della só se via uma parte do pateo do Louvre. Henrique não estava nesse porção do pateo, e mais se persuadio que era Henrique quem subira.

Sentou-se, abrio um livro, e quiz ler. Era uma historia de França desde Pharamard até Henrique II, e para a qual alguns dias depois da sua elevação ao throno Carlos concedêra privilegio.

Não estava ahi porém o espirito do duque; a febre de esperar queimava-lhe as arterias. As pancadas das fontes retinião-lhe até o centro do cerebro; qual somnambulo em extase magnetico, tal parecia Francisco, que suppunha vêr através das paredes; o seu olhar dominava a camara de Henrique, apesar do triplice obstaculo que o separava della.

Para desviar o terrivel objecto que elle suppunha vêr com os olhos do pensamento, procurou fixar a sua idéa sobre outra cousa, que não o horrendo livro aberto na estante de carvalho no lugar de imagem, mas de balde pegou nas suas armas e nas suas joias, umas após outras, em vão percorreo cem vezes a mesma tábua do assoalho, todos os pontos dessa gravura, que o duque aliás apenas havia entrevisto, lhe havião ficado no espirito. Era um senhor a cavallo, que, preenchendo o officio de criado de falcoaria, lançava o chamariz para attrahir o falcão, correndo a galope por entre as hervas de um brejo. Por mais violenta que fosse a vontade do duque, a lembrança triumphava da sua vontade.

Demais, não era somente esse livro que elle via, era o rei de Navarra chegando-se para elle, olhando para essa estampa, procurando voltar as folhas, e para destruir o obstaculo molhar o dedo, para despega-las.

E á esta vista toda imaginaria e fantastica, d'Alençon vacillante era obrigado a arrimar-se a algum movel com uma mão, e com a outra a cobrir os olhos, como se com elles cobertos não podesse vêr melhor ainda o espectaculo que queria evitar.

Este espectaculo era o seu proprio pensamento.

Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia		165,586
Dito de 1/2 por cento dos ditos do paiz		7,785
Armazenagem de mercadorias		457,270
Dita da polvora		11,812
Premios dos assignados 1/2 por cento		1:167,284
Emolumentos de certidões		8,320
Multas		15,162
Total	Rs.—	100:447,406

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28 DO P. P.

Geral..	639$172
Provincial..	271$549
	910$721

Rendimento no mez de fevereiro de 1846.

Ancoragem para fóra do imperio	6:363,223	
Dita para dentro do dito	331,934	
Direitos de 7 por cento	67:909,371	
Dito de 1/2 por cento	12,252	
Imposto de 5 por cento na venda das embarcações nacionaes	450,000	
Sello fixo	560,960	
Dito de conhecimentos	127,200	
Dito de titulos	7,000	
Emolumentos de certidões	24,609	
Multas por infracção do regulamento	115,150	75:901,689
Restituição de ancoragem para fóra do imperio		78,862
		75:822,827
Dizimo do assucar da provincia das Alagôas		3:137,874
Rendimento provincial.		
Dizimo do assucar	26:201,702	
Dito do algodão	147,891	
Dito do café	10,620	
Dito do fumo	14,138	26:374,351
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	5,120	
Dita de 160 rs. por caixa de assucar	380,160	
Dita de 40 rs. por fecho de dito	2,360	
Dita de 20 rs. por barrica de dito	220,840	
Dita de 20 rs. por sacco de dito	873,100	1:481,580
	Rs. --	106:816,632

Pernambuco, 28 de fevereiro de 1846.
O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE FEVEREIRO DE 1846. AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Continúa a 27 d. p. 1$ rs., ao qual houverão transacções na presente semana.

Assucar — Com as noticias vindas da Europa pelo paquete inglez *Penguin*, as vendas forão paralisadas; e os preços de 1$200 rs. a arroba sobre o ferro do branco encaixado, e 1$100 rs. do mascavado, de 2$200 a 2$600 rs. a arroba do branco embarricado e ensaccado, e de 1$700 rs. do mascavado dito, são nominaes.

Algodão — Pequenas entradas, e sem differença de preço.

Couros — São offerecidos e não ha compradores de 120 a 130 rs a libra.

Bacalhão — O deposito he apenas de 300 barricas, tendo-se retalhado durante a semana de 14$500 a 15$ rs. a barrica.

Cabos de linho — Vendêo-se de 23$ a 24$ rs. o quintal dos de patente.

Carne secca — O deposito está reduzido a 4,000 arrobas, e as vendas continuão de 3$200 a 3$800 rs. a arroba.

Farinha de trigo — Existem em primeira mão 2$500 barricas, e as vendas forão regulares, não tendo alteração dos ultimos preços.

Dita de mandioca — Não ha em primeira mão, tendo-se vendido por atacado um carregamento entrado esta semana a 4$200 rs. o alqueire velho, e a retalho hoje querem 5$ rs.

Ferro da Suecia — Vendeo-se a 9$200 rs. o quintal.

Garrafões — Idem a 1$040 rs. cada um empalhado.

Potassa da Russia — Idem a 240 rs. a libra.

Sabão amarello — Idem de 120 a 130 rs. a libra.

O movimento do porto durante a semana foi de 9 embarcações entradas, e 12 sahidas, existindo hoje no porto 59: sendo 3 americanas, 9 austriacas, 27 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 hespanhola, 6 inglezas, 1 napolitana, 1 norueguense, 7 portuguezas, 7 sardas e 2 suécas.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 27 do passado.

Trieste; brigue suéco *Oberon*, capitão P. M. Hyorth, carga assucar.

Falmouth; brigue inglez *Richmond*, capitão Robert Thomas, carga assucar.

Lisbôa; patacho portuguez *Restauração*, capitão Alexandre José Correia, carga assucar e mais generos do paiz. Passageiro, José de Almeida Vasconcellos, Portuguez.

Navios entrados no dia 28.

Bahia; 14 dias, barca ingleza *Heart-of-Oak*, de 326 toneladas, capitão William Massey, equipagem 15, em lastro; a Johnston Pater & Companhia. Passageiro, o vice-consul de S. M. B. John Whately, com sua familia, que segue para Inglaterra.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 46 mezes; barca americana *Mary-Fravier*, de 288 toneladas, capitão James L. Smith, equipagem 25, carga azeite; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Feliz-Destino*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga sal e mais generos. Passageiro, Ernesto Emilio de Mendonça, Portuguez, e 4 escravos a entregar.

Idem; patacho brasileiro *Lopes*, capitão José Cardia da Costa, carga sal e assucar.

Londres; brigue inglez *Enterprize*, capitão Edward J. Ward, carga assucar.

Navios entrados no dia 1.° do corrente.

Havre-de-Grace; 54 dias, brigue francez *Hehopolis*, de 183 toneladas, capitão Maria Lacroix, equipagem 11, carga fazendas a Luis Brouguière. Passageiros, David Arnal, João Baptista Donsijel, Delagroc, Hebraico, com sua senhora e 1 filho menor.

Assú; 26 dias, hiate brasileiro *Fere Fogo*, de 28 toneladas, capitão Raymundo Cardozo da Silva, equipagem 7, carga couros e sal; ao capitão.

Gottenburg e ultimamente de Cowes; 49 dias, brigue suéco *Sevea*, capitão George Godberson, equipagem 14, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford; barca americana *Mary-Fravier*, capitão James L. Smith, carga a mesma, que trouxe.

Canal; brigue inglez *Sir-Robert-Campbell*, carga assucar.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel Luiz dos Santos, carga sal e assucar. Passageiros, Cyprianno Antonio da Silva, Joaquim Salvador Pereira Braga, Brasileiros, e 18 escravos a entregar.

Declaração.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Na mesa da associação commercial, praça do Corpo Santo, existe uma lista para as pessoas, que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro das familias perseguidas pela secca.

THEATRO BUBLICO.

O nova sociedade damatica, erecta no theatro publico, está promptificondo um excellente drama do grande —Abbade Metastazio— intitulado

NABUCO DO NOZOR TRANSFORMADO EM BRUTO.

1.ª parte.

O sonho de Nabuco do Nozor.

2.ª

Daniel lançado no lago dos Leões.

3.ª

Os meninos da fornalha ardente.

4.ª

Livramento da casta Susana.

5.ª

Destruição do dragão de Babilonia.

Este excellente drama he extrahido da sagrada escriptura, capitulos 2.º, 3.º, 4.º, 13º e 14º do livro de Daniel propheta.

A sociedade tem resolvido não pôr em scena peça alguma sem estar sabida de cor, e argumentada: attendendo, que os camarotes da 3.ª ordem são occupados pela classe menos abastada, estes passão a ter o preço de 2,000 rs., e nos camarotes, que se tomarem por assignatura, se abaterá dez tostões em cada recita. Assigna-se no botiquim junto ao theatro.

O dia do 1.º espectaculo se annunciará pelas folhas publicas.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 8 do corrente, o brigue portuguez *Hercules*; ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com o capitão, na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

= Para o Aracaty sahe, impreterivelmente no dia 10 do corrente, o patacho *Correio-de-Pernambuco*, unicamente recebe passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Praia, n. 32.

= Quem tiver contas a receber do brigue inglez *Mary-Hounsell*, queira apresenta-las até as 10 horas do dia terça-feira, 3 do corrente, em casa dos consignatarios N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4; pois que estes não se responsabilisão por quaesquer contas, que lhes sejão apresentadas depois desta hora.

Leilões.

= M.ª Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, 315 latas com tinta a oleo verde e branca, 2 quartolas de oleo de linhaça, 1 dita de agoa raz: terça-feira, 3 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem grande da casa onde morou o Sr. consul portuguez, rua de Apollo.

— Hoje, 2 de março, pelas 10 horas da manhãa, tem lugar o leilão, que requerêrão os credores de Joaquim dos Santos Azevedo, da loja de miudezas na rua Direita, ao pé da torre de Nossa S. do Livramento, n. 2.

Avisos diversos.

= Quem fôr dono de um bahú de flandres, dizendo o que tem dentro, se lhe entregará, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

— Finda a audiencia do juizo do civel da segunda vara, na respectiva sala, em o dia 4 do corrente, pelas 11 horas do dia, tem de se effectuar a arrematação da casa de sobrado de dous andares, avaliada em 3:550$000 rs., por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo contra João de Souza Lima e sua mulher, cujo edital já foi publicado nesta folha, em o mez de janeiro do corrente anno.

— Quem annunciou, pelo *Diario* de quinta-feira, querer comprar uma casa sita na rua do Aljube, em a cidade de Olinda, pelo preço de 200$ a 250$000 rs., póde dirigir-se á mesma cidade, ao segundo andar da casa de esquina da rua dos Quatro-Cantos, ou no Recife, á rua da Cadeia-Velha, loja de fazendas n. 57, que achará com quem tratar.

— Não se tendo no sabbado, 28 do passado, reunido sufficiente numero de accionistas para se poder resolver cousa alguma, o abaixo assignado convida de novo por este *Diario* aos Srs. accionistas, para que se dignem comparecer hoje, ás 11 horas da manhãa, na barca, para se adoptarem as medidas, que mais proprias forem a bem de todos os interessados. — *José da Maya.*

= José Francisco Mamede de Almeida, Brasileiro, retira-se para o Rio Grande do Sul com sua familia, constante de sua mulher Maria Alves Guerra de Almeida, seu filho menor, e seus escravos de nome Maria, cabra, Marcella, preta, Perpetua, preta, Victoria, crioula, Francisco, cabra, Manoel, crioulo, e Antonio, preto.

— O caixa da sociedade = Aspiradora = comprou, por conta da mesma, oito meio-bilhetes da primeira parte da terceira loteria a favor da igreja matriz de S. Pedro Martyr, dos numeros seguintes: 766, 1094, 1841, 1842, 1859, 1860, 2676 e 2678.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, com muitos commodos para grande familia, muito fresco, pintado de novo: a tratar na mesma rua, n. 22.

— Aluga-se um preto ainda moço, para todo o serviço, e sabe cozinhar: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua da Alegria, por menos do que se alugava: a tratar na rua do Cotovello, n. 21.

= Precisa-se de um caixeiro para um deposito de assucar e café, que se abrio de novo: na rua da S. Cruz da Boa-Vista, n. 60.

= O abaixo assignado se propõe a fazer cobranças, tanto nesta praça como no matto, amigavel e mesmo judicialmente: quem do seu prestimo se quizer utilisar, pois dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua de Hortas, n. 86. = *Manoel José Vieira Braga.*

= Roga-se a quem for offerecido um couro de onça pintado, com as malhas muito grandes, o tome, que he furtado, e o queira levar a rua da Camboa-do-Carmo, loja de marceneiro, que será generosamente recompensado; e no caso de já alguma pessoa o ter comprado, queira por favor leva-lo a mesma rua acima mencionada, que receberá o dinheiro, que tiver dado por elle, e se lhe ficará summamente agradecido.

= Alugão-se as seguintes casas: o sobrado de um andar com sotão, loja e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes; os dous terceiros andares com sotão dos sobrados ns. 4 e 6 do Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24, da rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; 3 grandes casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, ns. 5 e 6, e na rua do Sebo, n. 5; outra dita com iguaes commodos, na rua da Soledade, n. 35, por 12$ rs. mensaes; outra dita na rua da matriz da Boa-Vista, n. 32, por 10$ rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Precisa-se de 1:500$ rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em duas moradas de casas terreas de pedra e cal, sitas em um terreno de 120 palmos de frente, e 350 ditos de fundo; quem quizer dar, annuncie.

— O abaixo assignado, sangrador, e dentista, applica ventozas, tanto seccas como escanificadas, atira, chumba e lima dentes, a ponto de lhes restituir sua côr natural, por muito que esteja estragado o seu esmalte. Está prompto a toda hora, que for procurado, na travessa dos Expostos, casa terrea n. 8.

Manoel José da Silva Bello-Monte.

— Offerece-se para capellão de alguma igreja, nesta praça, um sacerdote; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Concordia, entrando da rua Nova, lado esquerdo, casa que faz esquina para a travessa da mesma rua.

— O bacharel Gaspar de Siqueira e Queiroz, natural do Pará, retira-se para a sua provincia, levando em sua companhia a sua escrava de nome Anna. Declara, que tem nomeado seu procurador nesta praça ao Reverendo Sr. Joaquim A. Marques.

= Louisa Kleyensteuber retira-se para Hamburgo.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite, que seja livre e desimpedida, e que saiba bem pensar uma criança; na rua da Praia de S. Rita, sobrado n. 1.

= Na rua larga do Rozario, n. 23, engomma-se roupa por preço muito commodo.

— Maria Barbosa Constança remette os seus escravos Manoel, Cabundá, e Benedicto, Angola, para o Rio-de-Janeiro.

— Precisa-se alugar uma canoa aberta, que pegue 500 tijolos de alvenaria; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 16.

— A preta Faustina, forra, de mais de 60 annos, retira-se para a Bahia.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com 2 salas, 6 quartos, quintal murado e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Aluga-se, por commodo preço, um sotão de um casa na rua Augusta; quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 8.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de loja de ferragens: na rua do Queimado, loja n. 13, de Antonio José Rodrigues de Souza.

= Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com muitos commodos para familia, na rua dos Quarteis: a tratar na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de homem solteiro; na rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

De repente vio d'Alençon Henrique que atravessava o pateo; o Bearnez parou alguns instantes junto a uns homens, que carregavão sobre duas mulas provisões de caça, que não erão mais do que dinheiro e rôpa de viagem; depois, dadas estas ordens, cortou elle diagonalmente o pateo, e encaminhou-se visivelmente para a porta de entrada.

D'Alençon estava immovel no lugar. Não era, pois, Henrique que havia subido pela escada secreta. Todas essas angustias, por que a um quarto d'hora passava, havia-as soffrido inutilmente. Tinha por tanto de começar de novo o que elle suppunha acabado ou quasi a acabar.

Abrio d'Alençon a porta do seu quarto, e foi pôr-se á espreita na do corredor. Desta vez não havia engano, era com effeito Henrique. D'Alençon reconhecêo-lhe o andar, e até a bulha particular das rosetas das suas esporas.

A porta do aposento de Henrique abrio-se e tornou-se a fechar.

D'Alençon recolheo-se ao seu quarto e cahio sobre uma poltrona.

— Bom! eis-aqui, disse elle, o que se passa a esta hora: Henrique atravessou a ante-camara, o primeiro quarto, chegou ao de dormir; ahi terá procurado com os olhos a sua espada, depois a bolsa, depois o punhal, depois emfim terá achado o livro aberto.

— Que livro he este? terá elle dito; quem me trouxe este livro?

Terá depois applicado a vista, posto os olhos nesta gravura, que representa um cavalleiro chamando o seu falcão, terá querido lêr, voltar as folhas.

Um suor frio correo pela fronte de Francisco.—Chamará Henrique alguem? disse elle. Será um veneno de effeito repentino? Não, não, sem duvida, pois que minha mãi me disse que elle devia morrer lentamente, de inanição.

Este pensamento tranquillisou-o um pouco.

Dez minutos decorrêrão assim; seculo de agonias passado instante por instante, e cada um destes instantes fornecendo tudo o que a imaginação inventa de terrores insanos, um mundo de visões.

D'Alençon não póde mais aturar, ergueo-se, atravessou a sua ante-camara, que começava a encher-se de gentis-homens.

— Guarde-vos Deos, meus senhores! disse elle; eu desço ao aposento d'el-rei.

E para enganar a sua devoradôra inquietação, para predispôr talvez um *alibi*, d'Alençon desceo com effeito ao aposento do seu irmão. Para que o fazia? elle mesmo o ignorava.... Que tinha a dizer-lhe?.... Nada! Não era Carlos que elle procurava, era Henrique que elle evitava.

Deixárão os guardas entrar o duque sem empecer a sua passagem: nos dias de caçada não havia ordens nem etiqueta.

Francisco atravessou successivamente a ante-camara, a sala, o quarto de dormir sem encontrar ninguem; pensou emfim que Carlos estivesse no seu gabinete d'armas, e empurrou a porta que dava do quarto para esse gabinete.

Carlos estava sentado a uma mesa, em uma poltrona de grande espaldar, com as costas para a porta por onde Francisco entrára.

Parecia absorto em uma occupação que o dominava.

O duque approximou-se nas pontinhas dos pés; Carlos lia.

— Pardieu! exclamou de repente o rei, eis-aqui um livro admiravel. Tinha delle ouvido na verdade fallar, mas não julguei que elle existisse em França.

D'Alençon applicou o ouvido, e avançou ainda um passo.

— Malditas folhas, disse el-rei, levando o dedo aos labios, e forçando com elle a folha que queria voltar; he como se as houvessem collocado para roubar aos olhos dos homens as maravilhas que ellas conteem.

D'Alençon deo um salto para diante.

O livro que Carlos tão attento lia, era o que d'Alençon havia depositado no aposento de Henrique.

Um grito surdo lhe escapou.

— Ah! sois vós d'Alençon? disse Carlos, sejais bem vindo, e andai vêr o mais bello livro de caça que jamais sahio da penna de um homem.

A primeira ideia d'Alençon foi arrancar o livro das mãos de seu irmão; mas um pensamento infernal o deteve, um sorriso horrendo lhe assomou nos lividos labios; e passou a mão pelos olhos, como um homem deslumbrado.

Depois tornando pouco a pouco a si, mas sem dar um passo nem para diante nem para trás:

— Sr., perguntou d'Alençon, como veio então ter esse livro ás mãos de V. magestade?

— Nada mais simples. Ainda agora, subi ao aposento de Henriquinho para vêr, se elle estava prompto; já não estava lá; sem duvida andava vendo cavallos e falcões; mas em seu lugar achei este thesouro, que trouxe para aqui a fim de o lêr a minha vontade.

E o rei tornou a levar o dedo aos labios, e voltou ainda a rebelde folha.

— Sr., balbuciou d'Alençon, cujos cabellos se erriçárão, e que sentio uma angustia terrivel, Sr., eu vinha dizer-vos....

— Deixai-me acabar este capitulo, Francisco, disse Carlos, e depois dir-me-heis quanto quizerdes. Já lá vão cincoenta paginas que tenho lido, isto he, que tenho devorado.

— Tem provado vinte e cinco vezes o veneno, pensou Francisco. Meu irmão está morto!

Lembrou-se então que havia um Deos no céo, que não era talvez o acaso, enchugou com a mão tremula o suor frio que lhe vertia a testa, e esperou em silencio, como lh'o havia ordenado seu irmão, que o capitulo fosse acabado.

(*Continuar-se-ha*).

— Nos Bairros-Baixos, n. 22, se offerece, para ama secca, uma mulher branca, de meia idade, para todo o serviço interior de uma casa.

— O Sr. Miguel Venceslão queira vir, no prazo de 20 dias contados desta data, remir o seu penhor, que existe desde o anno de 1841 empenhado ao abaixo assignado; ao contrario será vendido para pagamento do principal e juros vencidos, ficando o abaixo assignado por este desonerado da responsabilidade, e o Sr. Miguel sem direito a reclamações. — *José Joaquim de Oliveira Baduem.*

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza do lyceo, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de RHETORICA e outro de PHILOSOPHIA. As pessoas, que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde das 3 em diante.

— Antonio Francisco de Moraes embarca para o Rio-Grande-do Sul o seu escravo Joaquim, crioulo.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige na rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, primeiro andar, acha-se provida de todo o necessario para desempenhar qualquer encadernação, que se exigir, com a perfeição e gosto já conhecido do publico, e a um preço commodo.

= Quem quizer mandar lavar roupa, e engommar, dirija-se a loja do unico sobrado da rua da Viração, que será promptamente, e com asseio servido, por menos do que em outra qualquer parte. Na mesma casa admittem-se escravas, para se ensinar a coser, fazer lavarinto, marcar e fazer renda, por modico preço.

— Na rua do Crespo, loja n. 10, precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, e que seja desimpedida.

— Precisa-se alugar um preto, ou preta, sem vicios, para fazer todo o serviço de uma casa, que saiba comprar e cozinhar; paga-se bem: na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado de um andar, n. 13.

Compras.

— Comprão-se sementes de todas arvores de boa fructa, e juntamente de arvores de boa madeira; paga se bem qualquer porção: quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma rola de Angola; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho; mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca gallego, barricas com dita de SS e SSS, peneiras de arame: na rua do Vigario, n. 9.

= Vende-se a venda da rua de Apollo, n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro, junto ao porto novo das canoas, mui bem afreguezada; uma commoda de jacarandá; 6 cadeiras; 1 canapé; duas bancas de dito; uma cama com enchergões; 6 cadeiras americanas; duas mesas; tudo em bom uso, e se vende por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saude e da de sua mulher: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lãs para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes de cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 11000 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vendem-se 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaiate, e bom pagem; 2 mulatinhos de 16 annos, de muito boas figuras para pagens; um preto velho, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio e botar sentido; 4 pretas moças, duas engommão, cozinhão e lavão roupa, tudo fazem bem; uma parda, de 35 annos, boa ama de uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se 12 escravos moços, com bonitas figuras, entre elles 4 pardos, sendo 2 bons carreiros, um com officio de pedreiro e outro proprio para pagem; 6 pretos com bastante pratica de serviço de campo; duas negrinhas muito lindas, optimas para mucamas, por serem recolhidas; tudo por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se, por preço muito commodo, para fechar uma conta, superior setim preto da India, e pentes de marrafa; na rua da Cadeia, n. 52, casa de Luiz Gomes Ferreira & Companhia.

= Vende-se um bom piano, em conta; na travessa dos Quarteis, n. 2, outr'ora rua de S. Bom Jesus das Crioulas.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos superiores, panno preto muito fino, casimira preta franceza elastica muito superior, merinó preto o mais fino possivel, e outras muitas fazendas por preço commodo: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, loja nova, n. 46.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se as seguintes novellas: Celestina, ou os esposos sem o serem, 4 v., 2000 rs.; Ivanhoé, 3 v., 3000 rs.; Vademeco dos poetas, 1 v., 800 rs.; cartas de Echo a Narciso, 1 v., 800 rs.; as Mulheres celebres, 1 v., 240 rs.; a Freira esclarecida; e outras muitas obras para o curso juridico, e estudo de latim; historia dos crimes do governo inglez, 1 v., 1600 rs.; o Soldado portuguez, folheto, 240 rs.; Pascal Bruno, romance historico, 1 v., 640 rs.; obras completas de Condilac, 23 v., 14$ rs.; Codigo civil, 1 v., 3000 rs.; methodo de piano, encadernado, 6000 rs.; Museu Pittoresco, 10$ rs.; Mil e uma noutes, em francez, 5000 rs.; elementos de historia geral em francez, 11 v., 6000 rs.; Voltaire, 5 v., 3000 rs.; collecção das leis, 3 v. encadernados, 15$ rs.; Waverley, romance, 4000 rs.; Ivanhoé, 3000 rs.; Mannerino, 3$ rs.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nos 3 bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, com 50 palmos de frente, na rua de Apollo, no Recife, n. 30, da parte da maré, com muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, por ser tambem de esquina, e por se lhe poderem abrir portas e janellas no oitão da parte do Norte; e juntamente com o mesmo predio vendem-se duas canoas d'agoa, uma nova e a outra em bom uso, duas abertas e grandes, e 5 escravos canoeiros: a tratar na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

=Vende-se uma capa de lila, nova, para padre; na rua Direita, n. 6, primeiro andar.

=Vende-se sola do Aracaty, muito boa; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44, por preço commodo.

= Vende-se um sobradinho por detrás da igreja de S. Rita, n. 46: a tratar no Recife, loja de Manoel Gonçalves da Silva.

= Vende-se uma grande casa de pedra e cal, com grande quintal, na rua do Amparo em Olinda; na rua do Crespo, loja n. 10.

= Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua Velha da Boa-Vista, n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintes; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se uma bonita preta de Angola, de 18 annos, sem vicios; um moleque, de 14 annos, de bonita figura: na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

= Vendem-se varios escravos, bonitas peças; uma preta, que lava, cozinha o diario de uma casa, e cose; um mulatinho, de 12 annos, de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vende-se a armação da venda do pateo do Hospital, n 27, com sotão e mais pertences, por preço commodo: no Mundo-Novo, venda n 6, de Nicoláo Rodrigues da Cunha.

— Na rua do Hospicio, n. 14, vende-se uma parda, de 16 annos, sem defeitos, sabendo engommar, e coser costura chãa.

=Vende-se uma casa grande e com bons commodos, quintal bastante grande, e com varios arvoredos, na rua da Conceição, n. 14: a tratar na dita casa.

— Vende-se arroz pilado, a 11$ rs. o alqueire; muito boa manteiga, a 960 rs.; dita a 720 rs.; talharim, a 240 rs.; café em grão, a 180 rs., primeira sorte; chá de Lisboa, a 3500, 2560 e 2400 rs.; letria, a 240 rs.; espermacete, a 800 rs.: na rua estreita do Rozario, venda da esquina, n. 47.

= Vende-se um escravo muito sadio e moço, com principios de serrador, e sabe fabricar velas de carnauba; farinha fina e entre-fina, em saccas, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, armazem, de assucar, n. 12.

= Vende-se um preto crioulo, bem moço, de bonita figura, e he perfeito carreiro; duas negrinhas, de 11 a 13 annos, com bons principios de costura e de arranjo de uma casa: no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma venda.

— Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

—Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, com todas as habilidades; um moleque, de idade de 18 annos, que serve para um tudo: na rua da Cruz, n. 14, na loja do sobrado de um andar.

=Vende-se uma porção de castanhas de caju', proprias para exportar, por estarem bem seccas; no becco dos Martyrios, casa contigua a venda da esquina da rua de Hortas.

= Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, sem vicios nem achaques, bem fornida, propria para taboleiro, por preço commodo; na rua Nova, n. 28.

BOM E BARATO!

= Vende-se uma toalha de lavarinto de xadres, muito a moderna; na rua Velha, n. 101.

=Vende-se um sitio na matriz da Varzea, que foi do fallecido José Francisco Pereira, com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo; confronte a primeira cruz, que vai para o engenho S. Cosme: a tratar na travessa do Carmo, sobrado n. 16.

= Vendem-se cortes de cassa de côres fixas, a 2600 rs.; ditas pretas, a 2600 rs.; ditos de lãa, a 4000 rs.; ditos de tarlatana, a 4000 rs.: na rua do Queimado, n. 42, principio da rua do Livramento.

—Vende-se CERA EM VELAS, do Rio-de-Janeiro, em caixas sortidas, a vontade do comprador; COLLA SUPERIOR DA BAHIA: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Cheguem

ás ricas fitas para sinteiro a 500, 400, 320 e 240 rs. a vara: no Aterro-da-Boa-Vista, padaria franceza n. 50.

— Vendem-se, por 6$000 réis, cinco casaes de bons pombos batedores: nesta typographia.

Attenção!!!

Acha-se á venda, nas lojas do Bom Barateiro, de Guerra Silva & C.ª, na rua Nova ns. 6 e 11, um sortimento de lãas de todas as cores para bordar; talagarça de todas as larguras, e desenhos em papel, tendo tambem desenhos já principiados em talagarça para facilitar a sua conclusão pelas meninas que começão a aprender, com os quaes, independente da mestra, podem aprender a fazer o ponto e executar todos os desenhos: tambem ha lindas sedas escossezas a 1$200 e 1$400 rs o covado fitas de todas as larguras lavradas, de 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480 rs. a vara; ricas lãnzinhas para vestidos, a 320 rs. o covado; sapatos de marroquim para meninas de 10 a 12 annos a 500 rs. o par; damasco verde a 1$280 rs. o covado; borzeguins para senhoras a 1$600 rs. o par; e ainda ha um resto de sapatos de setim a 320 rs o par; e calças com corpinho para meninos a 4$000 rs. cada uma.

Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, de ns. 35 e 37, a 4$500 rs.; ditos de meia gaspea, de ns. 37, 38 e 43, a 4$000 rs; ditos de ponta de lustro a 3$200 rs.; botins de Lisboa a 2$560 rs.; sapatos francezes, de duas palas, a 3$600 rs.; sapatos de marroquim, francezes, com fitas, para senhora, a 1$200 rs.; ditos de cordavão, de Lisboa, para senhora, a 900 rs. o par; ditos de lustro para menina, n. 27, a 900 rs.; ditos de tapete a 1$000 rs.; ditos para menino (chiquitos) a 100; e outras muitas qualidades, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n 35.

= Vende-se um preto, de 23 annos de idade, muito sadio, bom remador, estivador e bom canoeiro; na rua das Cinco-Pontas, n. 85.

NA RUA DO CRESPO

vendem-se modernos cortes de riscado indiano, sendo esta muito recommendada para as senhoras usarem dentro de casa, tanto pelo o assento ser de côr escura, como pela excellente qualidade da fazenda. A unica loja aonde as ha, e pelo preço de 3$ rs., he de José Joaquim da Silva Maia, n. 12.

= Vende-se rapé imperial, em libras, meias ditas, e oitavas; nas lojas seguintes: rua da Cadeia-Velha, dos Srs. Guedes & Mello; rua do Crespo, loja da escadinha; rua do Quartel, de Victorino de Castro Moura; Aterro-da-Boa-Vista, de Caetano: o preço he de 2000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

= Vende-se, na casa de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de Medicina Popular*, ou a medicina ao alcance de todas as classes da sociedade pelo doutor Chernoviz, 2 volumes em quarto, contendo 950 paginas, por 10$ rs., brochados, e 12$ rs., encadernados.

— Vendem-se muito bons charutos regalos, primores, caçadores e outras qualidades, em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros, na Bahia; no unico deposito, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

— Ha um deposito de mechas phosphoricas brasileiras, por preço mais em conta possivel, nas lojas dos Srs. Guedes & Mello, no Recife, rua da Cadeia; Thomaz Pereira de Mattos Estima, no Aterro-da-Boa-Vista.

=Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, pelo barato preço de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga e muito superior, a 2600 rs. o covado, meias de seda, de peso, brancas e pretas, a 3000 rs. o par; ditas pretas para homem, a 2$ rs. o par; ditas de algodão pretas para homem, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras para calças, a 1000 rs. o covado; dita elastica, muito superior, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassachitas para vestido, a 3$ rs. o corte; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; tudo por preço muito barato; assim como um bom sortimento de fazendas para calças, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se dous lindos escravos, um de nação, e outro crioulo, sendo o primeiro de 18 annos, e o ultimo de 22, ambos de excellente conducta; na rua Estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

= Vende-se no deposito de assucar refinado, no Aterro-da-Boa-Vista, assucar de todas as qualidades, por preço commodo, a vista da fazenda, tanto em libras como em arrobas; defronte do Sr. dezembargador Siqueira Lima, n. 70.

= Vende-se um sitio em Paratibe; uma preta de 14 annos; um preto official de sapateiro de toda obra, de idade de 25 annos, sem vicios; 4 moradas de casas; uma canoa de carreira; tudo em Iguarssú: a tratar com José Antonio Coelho.

Escravos Fugidos

— Fugio, na madrugada do dia 7 do passado, da cidade de Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

100$000 réis de gratificação

a quem trouxer um escravo de nome Antonio, nação Muchicongo, de estatura regular, pouco se entende do que falla, he delgado do corpo, pés pequenos e seccos, o rosto descarnado, os dentes da frente um tanto sahidos; levou vestido ceroula de algodão e camisa de baeta. Este escravo já fez uma fugida, e foi pegado na villa do Cabo; e em fins de outubro proximo passado fugio de um sitio do engenho Junqueira: quem o levar a seu senhor Gaspar da Silva Froes, na rua das Trincheiras, n. 18, ou no dito engenho a Miguel Garcez Alves Lima, receberá a quantia acima.

— Fugio, na manhãa de 19 do passado, do sitio de Francisco Gonçalves da Rocha, na Soledade, um moleque de nome Bernardo, crioulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; levou camisa de chita, calças de algodãozinho, jaqueta de fustão branco, bastante usado, e chapeo grande de palha velho: quem o pegar, leve ao mesmo sitio, ou na rua do Rozario, venda da esquina, n. 39, que será recompensado.

= Na noute de 27 para 28 do p. p., fugio um preto de nome Antonio Cauélle, de nação Benguella, boa estatura, de elegante figura, representa 23 annos; tem pouca barba, olhos bastantes grandes, beiços grossos e pouco encarnados, rosto liso, e bem preto, anda um pouco curvado e de pernas abertas, que parece estar ferido por baixo; mas não he, e só affectação; tem dous ou mais signaes nas espaduas, estufados para fóra; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra; e como he muito ardiloso, he natural que tenha já achado roupa; mas pelo rosto e ar do corpo he facil descobrir-se. Roga-se por obsequio a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, por quem possa ser encontrado o dito escravo, o mandem pegar, entregando-o na padaria da rua dos Quarteis, n. 18, de Manoel Antonio de Jesus & Filho, aonde se recompensará com generosidade qualquer trabalho, que houver de dar a sua entrega.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846.

Anno de 1846. Segunda feira 2 de Março N. 9.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇ . (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		20$000	Quintal.	4$000	Quintal	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	260		Libra.	85	Libra.	Nominal]
Agoardente de 26 gráos	Brandy 26°			»	600	Canada	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	12$000		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barricas	960	Arroba.	
Alpista	Canary Seed	14$000	15$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Arroba.	4$800	Quintal	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	Falta.
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell			Arroba.	1$200	Arroba.	Não ha
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra.	8$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	40	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750	»	156	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$000	Quintal.	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	7$200	8$000	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	800	900	Galão.	360	Canada.	
» de Portugal	» Portugal	2$000		»	360	»	Ult. venda.
Azeite de peixe	Whale oil	2$000		»	180	»	
Bacalháo	Codfish	14$500	15$500	Quintal.	2$500	Quintal.	A retalho
Bacias de latão	Brass basins	640	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	700		»		Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes	1$000		Arroba.	900	Quintal.	
Bezerros	Calf skins, French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$500		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	14$000	15$000	Peça.	3$000	Por peç.	
» a imitação	» imitation	12$000	12$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult. venda.
» ordinaria	» navy	7$000		»	400	»	
Bolachinha	Crackers	3$800		»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	22$000	24$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000		»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$300	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande	3$200	3$800	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted		22$500	Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted			»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French colo.	17$000	20$000	Duzia.	4$600	Duzia.	
Carvão de pedra	Coal	8$500		Tonel.	800	Tonel.	
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	1$900	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	2$000		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	3$600	4$200	Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	»
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$[illegible]		»	4$500	»	Vendas.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra.	120	Libra.	
» » forro e pregos	Sheething and nails	600		»	»	»	Venda
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$800		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500		Huma.			
Erva doce	Anise seed		6$000	Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	500		Libra.	100	Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	19$000	21$000	Barrica.	3$000	Barrica.	A retalho.
» velha	» old			»	3$000	»	Não ha
» Franceza	» French			»	3$000	»	
» Trieste	» Trieste SSSF		21$000	»	3$000	»	A retalho.
»	» SSF		17$500	»	3$000	»	
Farinha de mandioca		4$200		Alq.° v.			
Farello	Bran	1$000	1$100	Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	5$000	8$000	Sacca.	900	Alqr.°	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	28$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	8$000	9$000	Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	800	Libra.	120	Libra.	Não ha
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba.	2$400	Aba	
» de sapateiro	Shoe makers thread	600	640	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	5$500		Quintal.	1$250	Quintal.	
Ferro da Suecia	Iron Swedish	9$200		Quintal.	1$750	Quintal.	
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	Não ha.
Garrafões empalhados	Demi johns	1$040		Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia.	300	Canada.	
Lonas da Russia largas	Russ. widesail cloth 30 p.	28$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr.%		C. a qt.°	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new		560	Libra.	120	Libra.	Venda
» Franceza	» French			»	120	»	Não ha
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$400	4$500	Arroba.	1$200	Arroba.	A retalho
Milho	Indian Corn	3$200	4$000	Sacca.		Alqr.°	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$700		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$400	2$700	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.ª	» almasso 1. quality.	3$200		»	720	»	
» » 2.ª	» » 2. 3.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Venda.
» » 2.ª	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	900	1$050	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620		Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	5$500		Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	180		Libra.	50	Libra.	
Piche da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica	1$050	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	260	300	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	250	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	12$000		Arroba.	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	12$000		»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon		4$000	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch		1$000	Hum.	240	Hum.	Venda.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$400		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	120	130	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	160	180	»	70	»	A retalho
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$260	Arroba	Venda.
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire			Alqr.°	180	Alqr.°	Não ha
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba			
» de Lisboa	» Lisbon	8$000	9$000	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR		129$000	»	240	»	
» » branco	» » White		129$000	»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	120$560	134$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	120$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P »			»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red »	110$000		»	200	»	
» de Hespanha	» Catalonia » »			»	200	»	Não ha.
»	» » »				200	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	200	»	Venda
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux »	» claret »	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	780		Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	45$000	47$000	Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	4$550	4$800	Arroba
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	4$050	4$100	»
Nominaes. Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -		1$200	»
» mascavado - - -	» » brown - -		1$100	
» branco embarricado	» in barrels white - -	2$200	2$600	
» » em saccos -	» Bags » - -	2$300	2$400	
» mascav. embarricado	» Barrels brown. - -	1$700		
» » em saccos.	» Bags » »			
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted Hides - - -	120	130	Libra.
Meios de sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	muita abundancia		Hum.
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	8$000		Cento.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	9$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	27 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuados
França	360 réis por franco.
Rio de Janeiro	1 por cento desconto.
PRATA miuda	1$600 a 1$700.
» Patacões Brazileiros	1$940 a 1$970.
» Pesos Columnarios	1$960 a 1$980.
» Ditos Mexicanos	1$900 a 1$920.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$900 a 17$000.
» Ditas ditas novas	16$500 a 16$600.
» Ditas de 4$000	8$800 a 9$000.
» Onças hespanholas	31$000 a 31$500.
» Ditas Patrioticas	31$000 a 31$500
Letras	1 ¼ por cento ao mez.

FRETES.

ASSUCAR.

Regulares. Liverpool	£ 1 17 6		5 por cento de primagem
Canal entre Amburgo e Havre	£ 2 12 6	saccos	
» incluindo portos Inglezes	£ 3 5 0	caixas	
Genova — em saccos	£ 2 15 0		
Hamburgo caixas	£ 3 5 0		
Baltico	£		
Trieste para caixas	£ 3 10 0		
Estados-Unidos	200 por @ sem primagem.		
Portugal	200 a 250		
França	£ 3 5 e 5 % de primagem		

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	800 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p/fr nominal.
Inglaterra	¾ p. @ e 5 p. % de primagem.
Barcelona	600 p @ e 10 p % ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 3 1 0 0	por tonelada e 5 por cento.
França	160 cada hum e 10 p % camb. 160 r fr.
Estados Unidos	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Da dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e soraljas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retros ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre osos generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, qu iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante; podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs. de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição po é somente isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — Houverão transacções a 27 d.

ASSUCAR — Não houverão vendas depois da chegada do paquete inglez; os preços estão nominaes, não havendo compradores aos preços quotados.

ALGODÃO — Pequenas entradas.

COUROS — Abundancia, e offerecidos aos preços quotados, sem haverem compradores.

BACALHAO — Não houverão entradas: o deposito he de 300 barricas.

CARNE DE CHARQUE — Não houverão entradas: o deposito he de 4,000 arrobas.

FARINHA DE TRIGO — Não houverão entradas: o deposito he de 2,500 barricas em primeiras mãos, e as vendas regulares ás quotações.

FARINHA DE MANDIOCA — Entrou um carregamento, que foi vendido a 4$200; não ha em primeira mão.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 28 de Fevereiro de 1846.

Americanas	3
Austriacas	2
Brasileiras	31
Dinamarquezas	2
Hespanhola	1
Inglezas	8
Napolitana	1
Norueguense	1
Portuguezas	7
Sardas	1
Suecas	2
Total	59

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 28 de Fevereiro de 1846.

ENTRADAS.	DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1846 Fevereiro 6	Baltimore	barca	Amer.	Wm Rennedy	219	Joh S. Martin	L. G. Ferreira & C.	
» 17	Montevidéo	galera	—	John Cadmus	447	Wm Cammett	O Consul	New-Orleans
» 28	New-Bedford	barca	—	Mary Feavier	288	James L. Smith	O Mestre	New-Bedford
1846 Janeiro 26	Rio de Janeiro	barca	Aust.	Geovanna Maria	444	Antonio Fetuia	Johnston Pater & C.	Canal
Fevereiro 26	Montevidéo	galera	—	Fideli	298	B. Gavaguin	Le Breton Schramm & C.	
1845 Outubro 7	Santa Catharina	brigue	Brazil.	Leão	285	Candido Forjaz de Lacerda	Gabriel Antonio	Loanda
1845 Novemb. 20	Rio de Janeiro	brigue	—	Competidor	199	Feliciano José Gomes	Gomes Irmãos	
» 28	Santa Catharina	brigue	—	Athlante	312	Costodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	
Dezembro 10	Rio de Janeiro	patacho	—	Venus	224	Antonio José de Abreu	[illegible]	
» »	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	Dias	
» 22	Alcobaça	hiate	—	S. José	34	Joaquim de Souza Gomes	Amorim Irmãos	
1846 Janeiro 4	Marseilles por G	brigue	—	N. S. da Boa Viagem	240	Antonio Ferreira Nunes	Francisco Alves da Cunha	
» 14	Parahyba	hiate	—	Boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	
» 15	R. Grande do Sul	patacho	—	Lopes	126	José Cardias da Costa	Nascimento Schaeffer & C.	
» »	Assú	brigue	—	Independente	192	João Alves Guerra	Manoel Alves Guerra	
» 25	Parahyba	brigue	—	Deos-te Guarde	188	José Moreira Dias	Baltar & Oliveira	
» »	»	hiate	—	Espadarte	37	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
1846 Fevereiro 7	Santa Catharina	brigue	—	Nero	195	J. Pedro de Sá e Ferreira	L. José da Costa Araujo	
» 8	Santa Catharina	patacho	—	Amazonas	182	José da Silva Neves	José Joaquim Antunes	
» »	Assu	sumaca	—	Carlota	64	José Gonçalves Simas	O Mestre	
» 10	»	brigue	—	Feliz União	188	Francisco da Silva Mattos	Nascimento Schaeffer & C.	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Amorim	190	Guilherme Pinto da Silva	O Mestre	
» 11	R. Grande do Sul	brig-esc	—	Isabel	163	Joaquim Antonio Gadré	O Mestre	
» »	Acaracú	hiate	—	Maria Fermina	122	Antonio Duarte Rodrigues	José Antonio Bastos	R. de Jan. a 26 do c.
» »	Assú	patacho	—	Conceição	151	Antonio José da Silva R.	F. J. Feliz da Rosa & C.	
» »	Assú	brigue	—	Feliz	167	Alexandre José Gomes	F. J. Feliz da Rosa & C.	
» 16	R. Grande do Sul	brigue	—	Santa Maria Boa-Sorte	222	I Joaquim Dias dos Prazeres	Amorim Irmãos	
» 19	Assú	sumaca	—	Nova Restauração	118	José Moreira da Costa	O Mestre	
» 20	Acaracú	brg esc	—	Aguia	175	Joaquim Antonio dos Santos	[illegible] & C.	
» »	»	patacho	—	Emulação	132	Antonio Gomes Pereira	Manoel Gonçalves da Silva	
» 22	Aracaty	hiate	—	Novo Olinda	84	Antonio José Vianna	Antonio Rodrigues Lima	
» 25	Santa Catharina	brigue	—	Sociedade	183	Damião da Costa Rosa	A. Francisco dos Santos Braga	
1846 Fevereiro 20	Montevidéo	brigue	Din.	Belty	200	C Fuglson	F. Robilliard	Hamburgo
» 23	Hamburgo	brigue	—	Condor	130	F Frelisen	N. O. Bieber & C.	
1846 Fevereiro 22	Rio de Janeiro	polaca	Hesp.	Certe	196	Gabriel Plá	Nascimento Schaeffer & C.	
1846 Janeiro 17	Terra-Nova	brigue	Inglez	Mary Hounsell	148	James Poine	N. O. Bieber & C.	Hamburgo
Fevereiro 5	Ilha d'Assumpção	brigue	—	Enterprze	114	Edward John Ward	Mc Calmont & C.	Londres
» 6	Terra-Nova	brigue	—	Sir Robert Campbell	178	James Baird	Chardes Roope	Canal
» 7	Bahia	»	—	Thomas Bettersby	333	Wm White	James Cabretree & C.	Maceyó e Liverpool
» 26	Glasgow	brigue	—	Glaucus	214	Joseph Bancks	Adamson Howie & C.	Bahia
» 27	Bahia	barca	—	Hiart of Oak	326	Wm Mossay	Johnston Pater & C.	
1845 Janeiro. 15	Palermo	barca	Napo.	Antoinette	315	André Barthelo	N. O. Bieber & C.	Palermo
1846 Fevereira 21	Londres	brigue	Norug	Juno	207	Awbumhuff	Frederick Robilliard	
1845 Outubro 13	Figueira	brigue	Port.	Primavera	175	José Carlos Ferreira Soares	A. Joaquim de Sousa Ribeiro	Porto
1846 Janeiro 1	Porto	barca	—	Bella Pernambucana	337	Manoel Francisco Ramalho	Thomaz de Aquino Fonseca	Porto
» 4	Lisboa	brigue	—	Hercules	319	Francisco de Oliveira C	Thomaz de Aquino Fonseca	Lisboa
» 6	»	»	—	Tarujo II	152	Severianno Antonio de A.	F. J. Feliz da Rosa & I.	Lisboa
» 8	Porto	barca	—	Espirito Santo	336	Rodrigo Joaquim Correia	Francisco Alves da Cunha	Porto
» 13	Lisboa	brigue	—	Robim	170	A. P. Rodrigues Junior	Thomaz de Aquino Fonseca	Lisboa
Fevereiro 22	Ilha de S. Miguel	brigue	—	Amelia	152	João Ignacio de Menezes	João José da Cruz	
1846 Janeiro 22	Genova	barca	Sarda	Felici	196	Antonio Risso	Luis Bruguière	
» 27	Montevidéo	polaca	—	Boa Intelligencia	193	João Baptista Gorlero	João Pinto de Lemos & Filho	
Fevereiro 5	Boston	polaca	—	Concordia	264	Jeronimo Canesi	Henry Forster & C.	
» 6	Genova	brigue	—	Daine	179	Domingos Bayona	Oliveira Irmãos & C.	
» 7	Bahia	barca	—	Dous Irmãos	232	João Baptista	Johnston Pater & C.	
» 17	Londres	polaca	—	Constantino	197	José Repetto	Le Breton Schramm & C.	
» »	Genova	brigue	—	Rosa	167	F Sniglia	José Sapority	
1846 Fevereiro 16	Bahia	barca	Sueco	Carlota Letecia	370	John Florum	Frederick Robilliard	
» 20	Rio de Janeiro	brigue	—	Columbus	239	L. P. Stolstrom	Mc. Calmont & C.	

Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria.—1846.